

A construção da prática docente: pensamentos sobre a história e a filosofia da educação

**Ricardo Teiji Paula Takaki
Ianamary Monteiro Marcondes**

Resumo: Este artigo propõe pensar sobre a construção da prática docente por meio da leitura das obras de pensadores presentes na história da educação. Pretende-se identificar como as ideias de tais autores influenciaram a construção histórica da figura do professor, e a relevância destes conhecimentos para a compreensão da sociedade e realização da prática docente no mundo atual. Percebe-se que com o advento da filosofia esboçaram-se as primeiras formas de se pensar a ciência enquanto caminho revelador da verdade, e nesse processo, embora o foco dos pensadores tenham se voltado para solução de problemas da Educação, também indicaram formas com que o professor deve atuar para alcançar o objetivo de sua profissão, assim tornando-se necessária a reflexão sobre os diversos modelos propostos para o ensino e como a visão crítica sobre a história poderá desenvolver um novo olhar sobre esta prática.

Palavras-chave: história da educação; produção da escola; prática docente.

INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios a humanidade exerce sua interferência sobre a natureza, com o domínio do fogo e invenção de armas para a caça início-se o desenvolvimento tecnológico, gradualmente a separação da sociedade pelas funções que cada sexo deveria exercer, conduziu os seres humanos de uma vida nômade à sedentária. As técnicas até então desenvolvidas começaram a ser transmitidas de uma geração a outra, e esse hábito cada vez mais especializado transcendeu os séculos e ainda hoje faz parte do que consideramos ser a Educação.

De acordo com Cotrim e Parisi (1980), a educação do homem sedentário no período Paleolítico ocorreu de forma espontânea e direcionada à realização de determinadas tarefas, por exemplo, as crianças eram ensinadas pelos adultos a manusear e a produzir os instrumentos de caça, paralelamente, a educação direcionava-se também a educar sobre os mistérios da natureza por meio de ritos para a purificação e iniciação.

Enquanto condição importante para a vida em grupo, a educação tornou-se complexa na medida em que as relações na sociedade tornaram-se intrincadas. O simples ato de

transmitir o modo de executar determinada tarefa ampliou-se para a transmissão de costumes e hábitos, que por sua vez deram origem às diversas culturas.

Para Cotrim (2010): “A cultura pode ser considerada um amplo conjunto de conceitos, símbolos, valores e atitudes que modelam uma sociedade”, segundo o autor, a Grécia antiga deu novo significado ao termo cultura, que a relacionava à *paidéia*, maneira pela qual era possível a realização da verdadeira natureza do homem, ou seja, a filosofia, o conhecimento de si e do mundo. Esta mesma cultura enquanto processo modelador da sociedade, ao ser transmitida por meio da educação, influencia a formação de cada indivíduo, sua personalidade, caráter e valores.

A Filosofia, berço da ciência moderna, ao identificar na natureza humana a consciência, seja ela mítica, religiosa, intuitiva ou racional, propõe a transposição do senso comum para um saber crítico e questionador, nesse movimento o conhecimento adquire destaque, e diversas escolas epistemológicas surgem com o propósito de divulgar ao mundo a verdade, como o empirismo que enfatiza a experiência perceptiva do mundo externo enquanto fator eliciador dos pensamentos, da mente e a reflexão como uma forma de percepção do mundo interno.

Ao longo da história, diversos teóricos direcionaram seus esforços para a compreensão e sistematização do ensino, como Comênio que divulgou em sua *Didática Magna* a arte de ensinar tudo a todos, Diderot e Condorcet propondo a escola universal e acessível para todos, que anos depois ganhou força com Dewey embora ainda hoje não esteja totalmente concretizada tal como foi idealizada por eles.

Portanto percebe-se o professor como profissional cujo propósito é contribuir para a educação, teve sua prática modificada ao longo do tempo, as dificuldades sempre presentes neste contexto, as movimentações sociais, culturais e de paradigmas influenciaram e ainda influenciam sua experiência na relação com os alunos, assim, torna-se necessário refletir sobre a prática docente no contexto histórico para a construção de uma visão crítica sobre o ensino e os desafios do ensinar.

Ensinar tudo a todos: ser professor

Historicamente sabe-se que o fim da Idade Média foi marcado por crises intensas, marcando o limite máximo de expansão da Europa, fatores climáticos reduziram significativamente a produção agrícola, aumentando o valor dos alimentos iniciando um

período de subnutrição que aumentou a mortalidade e a frequência com que ocorriam epidemias, a crise demográfica foi marcada pela presença da peste negra. Nesses contextos de diversas crises, as instituições que, esperava-se, poderiam superar esse momento também estavam em crise, a Monarquia para superar a carência de alimentos aumentou os impostos o que agravou ainda mais as dificuldades, e a Igreja com inúmeras pressões para estabelecer a paz entre os homens e Deus, passou a ser questionada (FRANCO; ANDRADE, 2000).

Superado esse período, entre os séculos XV e XVI a humanidade vivenciou o período conhecido como Renascimento, momento no qual houve a resurgimento da cultura Greco-romana, o homem nesse período voltava-se para si mesmo, o fortalecimento do humanismo enquanto visão de homem como centro e criador, por vezes uma visão hedonista de mundo.

Embora no século XVI não houvesse uma preocupação clara com a questão do método científico, Comênio fortemente embasado em princípios cristãos, traçou normas e recomendações em sua Didática Magna, na qual pretendeu transmitir a arte de ensinar tudo a todos. De certa forma sua visão de mundo contrapunha-se à crescente retomada da cultura representada pelos clássicos da filosofia grega.

Em sua obra ressalta que os escritos como os de Ovídio, Cícero e Plauto, são considerados pagãos e como se fossem ídolos, por conduzirem pessoas ao ateísmo, portanto recomenda claramente a necessidade de aniquilação desses conhecimentos, e que se direcione a atenção para os ensinamentos pautados nos conteúdos dos evangelhos. Diante da afirmação de que tais livros pagãos contenham sabedoria, responde Comênio (2001, p. 431):

São dignos das trevas aqueles que desviam os olhos da luz. É certo que à coruja o crepúsculo parece meio dia, mas os animais nascidos para a luz, conhecem-na bem diversamente. Ó homem fútil, que procura a luz clara nas trevas do raciocínio humano, levanta os olhos para o céu! De lá desce a luz verdadeira, do Pai das luzes.

Percebe-se que a influência religiosa assim permeia toda a sua obra como fundamentação para as suas ideias. Ser formador da juventude, segundo ele, é se motivar com a própria vocação, jamais negar a alguém o saber e conhecimento, destaca a importância de uma provisão suficiente de livros didáticos enquanto recursos que compõem seu método de ensino, sem os quais a máquina criada não entraria em movimento.

Para Comênio (2001) a prática docente estaria relacionada à habilidade em fazer o paralelo entre as coisas materiais e as artificiais, a natureza contém todos os ensinamentos devendo o professor ser perceptivo a ela e capaz de estabelecer uma comparação às ciências mecânicas, sua didática deve seguir as leis naturais como saber o tempo propício para o

desenvolvimento das inteligências, organizando os exercícios cuidadosamente para que se desenrolem pouco a pouco seguindo uma regra fixa.

O professor é responsável por encontrar os meios de abrir os caminhos para o desenvolvimento da inteligência dos alunos e auxiliá-los a percorrê-lo de modo conveniente. De acordo com Comênio (2001, p. 224-225):

Que qualquer língua, ciência e arte se ensine: primeiro, por meio de rudimentos muito simples, para que se apreenda o seu plano geral; depois, mais completamente, por meio de regras e exemplos; em terceiro lugar, por meio de sistemas completos, a que se acrescentam as irregularidades; finalmente, se isso for necessário, por meio de comentários. Efetivamente, quem aprende uma coisa a partir dos seus fundamentos, já não tem necessidade de comentários, pois poderá, pouco depois, comentá-la por si mesmo.

Comênio (2001) salienta ainda que um erro que deve ser evitado pelo professor é a transmissão de informações controversas a respeito de determinada disciplina, novamente o respeito pelo tempo de assimilação do conhecimento é necessário, a cada nível do ensino devem ser direcionados livros compatíveis com a etapa a ser ensinada. Da mente dos alunos recomenda que afastem os escritos dúbios e confusos para evitar que os contaminem com dúvidas que somente serão respondidas em fases posteriores.

Dessa forma, percebe-se que diversas recomendações presentes na Didática Magna perduram ainda no ensino atual, a transmissão de uma ideia universal para gradativamente instruir aos alunos a respeito das particularidades e aspectos mais específicos, do todo para as partes está presente na prática docente. Pensando-se a obra de Comênio como um registro da prática docente no século XVI, nota-se que nesse período havia conflitos não apenas na realeza, no clero e na sociedade, mas também no ensino, a Didática Magna assim traçou linhas gerais para a prática do professor que servem de referência a todos os pensadores que vieram nos séculos seguintes e também aos atuais.

As bases da escola universal: interfaces entre Diderot, Condorcet e Pestalozzi

Após refletir a respeito da arte de ensinar tudo a todos, ou seja, um método pensado para a prática docente torna-se necessário conhecer de que forma essa prática foi gradualmente se modificando nos séculos que se seguiram, nos quais a instituição escolar também sofreu constantes modificações pautando-se em ideais ainda utópicos.

Direrot no século XVIII chega à Rússia protegido por Catarina, a Grande, com quem mantinha diálogos nos quais a orientava a respeito da construção das escolas. De acordo com seus ideais, esta instituição deveria se universalizar sendo composta tanto por alunos internos quanto por bolsistas e externos, abrangendo filhos de pais abastados e também os menos abastados. As despesas deveriam ser custeadas pelo Estado sem que haja distinção no trato dos alunos, sugere o uso obrigatório do uniforme, e a prática de exercícios sobre inquéritos a serem feitos publicamente aos alunos, os exercícios deveriam ser informados com antecedência aos alunos para que se preparassem, pois não haveria separação entre os mais ou menos inteligentes, a vergonha cairia sobre os ignorantes e seus mestres negligentes (DIDEROT, 1995).

De acordo com a organização escolar sugerida por Diderot, os alunos mais avançados poderiam seguir rapidamente para as classes mais elevadas, por mérito. Sugere ainda a divisão da instituição em três graus, o primeiro envolvendo todas as crianças, mesmos as consideradas incapazes, no qual se transmitiram os conhecimentos necessários para ler e escrever bem, o catecismo religioso e civil e algumas obras consideradas elementares. No segundo grau, que poderia ser ministrado à distancia, introduzir-se-ia ensinamentos sobre álgebra, geometria, mecânica, astronomia, geografia e anatomia, porém não seria permitido que aluno algum deixasse a escola sem antes ter concluído a aprendizagem da lógica e da moral. E no terceiro grau para ser conferida a condição de cientista, o aluno deveria estudar gramática geral, eloquência e história assim como poesia, boas maneiras e direito, porém não era permitido que se estudasse a teologia (DIDEROT, 1995).

Percebe-se que nesse momento da construção histórica da escola, diferentemente do que era o fundamento para Comênio, a sabedoria não estava contida apenas nos evangelhos ou na observação das leis naturais, mas sim em uma condição sistemática e padronizada e universal de ensinar, no que tange à prática docente, em Diderot (1995), os professores deveriam estar sujeitos às regras estabelecidas pela escola, seriam arguidos quatro vezes ao ano sobre os alunos que desperdiçam seu tempo na escola, embora recomendasse que não podiam estar encarregados de muitos alunos, o foco do pensador recai mais sobre a ordem que deveria imperar sobre a instituição escolar do que na didática propriamente dita, ou seja, para estabelecer a ordem, até mesmo os professores seriam sujeitos à avaliação dos seus costumes e competência.

Para o final do século XVIII, reforçando a universalização da escola enquanto instituição pública, Condorcet apresenta nos dias 20 e 21 de abril de 1792 à Assembléia

Legislativa Francesa o relatório e projeto de decreto sobre a organização geral da instrução pública, no qual informa que nenhum poder público tem a autoridade para impedir que sejam desenvolvidas novas verdades, sugerindo então a formação comendo-se de 5 graus de instrução conforme listou Condorcet (1792, p. 237): “1) de escolas primárias; 2) de escolas secundárias; 3) de institutos; 4) de liceus; 5) de sociedade nacional das ciências e das artes”, segundo ele não haveria criança que fosse totalmente estúpida que não possa aprender algumas das lições elementares.

Nas escolas primárias deveriam ser ensinados aos indivíduos os conhecimentos necessários para que desfrute de seus direitos, tais como ler, escrever, assim como regras gramaticais e aritmética sendo divididas em 4 anos sendo que a classe deveria ser conduzida por um mesmo professor. As escolas secundárias seriam destinadas aos alunos cujas famílias despediam maior tempo ao trabalho, a esses alunos seriam destinados dois ou mais professores para instruí-los a respeito da história natural, química, moral, ciência social e conhecimentos sobre o comércio (CONDORCET, 1792).

De acordo com o seu relatório, caberia aos professores ministrarem conferências semanais e abertas a todos os cidadãos, a cada um seria dado uma pequena biblioteca e um escritório com instrumentos e máquinas que formariam um novo meio de instrução. Logo, para ele, os professores devem contar com os recursos em materiais como meio de desenvolver uma nova forma de lecionar, ensinar meteorologia não apenas por teorias, mas ensinando pelo manuseamento de instrumentos de medição.

No terceiro grau, segundo Condorcet (1792), os alunos precisavam ser instruídos com o máximo de conhecimento necessário para exercerem as funções públicas e também o mínimo de conhecimento exigido para qualquer profissão. Aos graus mais adiantados caberia o conhecimento de tudo que libertasse o espírito ou gênio de toda servidão e desonra, o que seria possível por meio do estudo da história e agricultura muito mais que a própria filosofia, por serem para ele, ciências que são contra os preconceitos e a pequenez de espírito por serem úteis em todas as profissões e por contribuírem com a prática ao progresso das ciências físicas e produzir uma revolução nas artes em todas as classes da sociedade.

Na passagem do século XVIII para o XIX, Johann Pestalozzi preocupou-se em especial com a metodologia de ensino, no princípio da criação de sua escola, tentou dar às mães a possibilidade de instruir seus próprios filhos, nas séries de cartas direcionadas a Gessner a partir do ano 1801, Pestalozzi relatou suas recentes descobertas sobre a forma de ensinar às crianças (SOËTARD, 2010).

Em suas cartas Pestalozzi relata que havia compreendido que para a educação da criança era importante levar em consideração a intuição, que segundo ele seria composta pela palavra, forma e número, contava também com fundamentos psicológicos para ensinar, uma vez que voltava-se para a compreensão dos sentidos da criança, conforme carta compilada por Soëtard (2010, p. 55):

A partir do momento em que os sentidos da criança podem receber as impressões da natureza, esta o educa. A própria novidade da vida é outra coisa que a faculdade de se desenvolver, de receber essas impressões, que o despertar dos germes físicos levados à perfeição, os quais agora tenham com todas as suas forças e com todas as suas energias a provocar tal desenvolvimento interior, ou seja, o despertar, em suma, do animal já perfeito que quer e deve se tornar homem.

Em sua visão ensinar não significa favorecer tal tendência natural, mas sim conciliar ou harmonizar o potencial do aluno com o grau de desenvolvimento de sua energia interior, ou seja, para Pestalozzi a educação somente é possível se o professor de fato em sua prática estiver preocupado com o desenvolvimento de seu aluno, não percebê-lo como máquina e sim como um ser em pleno desenvolvimento que tem o potencial de se tornar adulto.

Pestalozzi considera ainda que naturalmente a criança possui consciência sobre um número infinito de objetos, cabendo ao professor utilizar-se da arte psicológica, a forma e palavras adequadas para elevar a sua cognição a um grau mais aprimorado e claro a respeito de tais objetos. A todo instante seu olhar está voltado para o respeito à natureza da infância, para definir um método que fosse a favor da criança (SOËTARD, 2010).

Percebe-se que, enquanto Diderot e Condorcet estavam preocupados com o desenvolvimento da ordem necessária a uma instituição escolar, idealizavam o seu funcionamento perfeito para que a educação ocorresse, Pestalozzi voltou-se para o entendimento da natureza da criança. Nos dois primeiros pensadores encontramos ideais de uma escola universal, que abrangeria o ensino para todos e sem distinção, enquanto em Pestalozzi, mais do que a instituição em si, é saber o funcionamento do processo fundamental da educação, ou seja, de que forma a aprendizagem ocorre.

Portanto, esses três autores trazem historicamente contribuições para a reflexão da prática docente, em um primeiro momento encontramos o professor ocupado em seguir as regras e imposições da instituição escolar, e depois Pestalozzi enquanto educador ocupasse de seus alunos, procura compreender sua natureza, respeitá-la e encontrar meios de conseguir aprimorar os conhecimentos que já existem dentro desse aluno, este movimento de reflexão

sobre as ideias dos citados pensadores ainda está presente na atualidade, o que significa uma questão paradoxal, pois temos no professor a figura daquele que está sujeito às normas, mas que ao mesmo tempo possui criatividade e conhecimento para fazer diferente do que lhes é exigido, voltando-se para a natureza de seus alunos.

De Dewey à escola moderna: a educação no Brasil e os desafios do ser professor

No transitar do século XIX para o século XX, novas ideias surgem para o aprimoramento da educação, um pensador de grande relevância para esse período foi John Dewey, que acreditava na democracia e liberdade de pensamento enquanto instrumentos para o equilíbrio e desenvolvimento emocional e intelectual das crianças.

Para Dewey (1959), a educação acontece naturalmente enquanto se convive em sociedade, a vida social exige de certa forma que o ensino e o aprendizado ocorram para que haja a sua própria continuação, estimulando a imaginação por meio da ampliação das experiências, gerando o sentimento de responsabilidade e o cuidado ao se comunicar com os outros, a educação formal de responsabilidade das instituições escolares, segundo o autor, tem o papel de ampliar e aperfeiçoar a experiência, por uma vida com mais qualidade e consciência, por vezes orientando para a mudança de atitude e hábitos para habilitar os mais jovens a participar da vida em comum.

O movimento do qual fazia parte Dewey e outros pensadores desse momento histórico foi nomeado de Escola Nova, o que no Brasil também ficou conhecida como Pedagogia Nova, que teve como propósito contrapor-se, ao ensino tradicional com o objetivo de reformular a educação. Seus princípios recomendavam uma escola única, gratuita, obrigatória, laica, e coeducação. De acordo com Saviani (2011, p. 245):

Pela laicidade se evitará que o ambiente escolar seja perturbado por crenças e disputas religiosas. Pela gratuidade, se garantirá o acesso a todas as escolas oficiais. Pela obrigatoriedade, se estenderá progressivamente o ensino até os 18 anos, evitando que as crianças e os jovens sejam prejudicados pela ignorância dos pais ou responsáveis ou pelas contingências econômicas. Finalmente pela coeducação não se permitirá a separação entre alunos de um ou outro sexo, a não ser quando justificada por aptidões psicológicas ou profissionais pondo-os no mesmo pé de igualdade e envolvendo todo o processo educacional, torna mais econômica a organização da obra escolar e mais fácil sua graduação.

Dewey inspirou esse movimento no Brasil, influenciando educadores como Lourenço Filho e Anísio Teixeira. A prática docente dos escolanovistas pautava-se no estímulo da curiosidade dos alunos, assumindo não somente a função de ensinar, mas também a de assistir aos alunos, preparando-os para os desafios reais da vida pela formação de atitudes, oferecendo um conteúdo próximo a realidade no qual o educando está inserido.

Compreende-se que este movimento exigiu dos professores o repensar de sua prática, mudanças didáticas foram necessárias, pois ao contrário do ensino tradicional, havia a necessidade de aproximação do docente com o aluno, que deixou de ser passivo ou receptor de conhecimentos para ser ele mesmo participante e ativo no próprio processo do aprender. A complexidade dessa relação conduziu pesquisadores a se preocuparem também com os processos psicológicos envolvidos na aprendizagem, tornando-se foco de estudo os problemas psicológicos, o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Paralelamente a esse processo, o mundo vivenciava a expansão do Capitalismo, de meados do século XIX até o século XX, o trabalho nas fábricas foram simplificados para permitir que tanto crianças quando mulheres pudessem servir de mão de obra, naquele momento a miséria e a luta dos trabalhadores era constante, reivindicando condições melhores de trabalho, algumas legislações inglesas denunciavam o trabalho infantil enquanto algo abominável, o que desencadeou a situação do desemprego infantil, a escola antes esquecida teve sua função reformulada como um depósito de crianças, ambiente no qual elas deveriam passar o tempo ocioso (ALVES, 2001).

Enquanto os pais deviam trabalhar nas fábricas, as crianças estavam com o tempo livre, pela lógica do capital este tempo era improdutivo, portanto deveria ser preenchido com algo que fosse pelo menos útil para o desenvolvimento da produção, novamente a escola pública e aberta para todos foi reformulada, com a crescente situação de miséria a escola-depósito se transforma em escola-refeitório, a merenda como algo atrativo para que os pais enviassem seus filhos aos estudos.

Embora o trabalho a ser executado fosse simples, passou-se a exigir do trabalhador sua requalificação, o artesão sapateiro, antes possuidor do conhecimento para a produção de um calçado, adentra as fábricas, nas quais sua função específica impede que tenha ciência do processo como um todo. Assim como do professor exigiu-se nova qualificação, o uso dos manuais didáticos como instrumentos de trabalho, apresentaram reais impedimentos ao ensino, uma vez que a qualidade dos materiais era precária (ALVES, 2001).

No Brasil a crise econômica e superlotação das escolas exigiram novamente modificações da prática docente, para tanto era necessário o rompimento da resistência à mudança pelo próprio professor, somente poderia surgir uma nova escola se também fosse pensada uma nova didática, diversos foram os movimentos da pedagogia que vieram com a proposta de renovar a Educação, de acordo com Saviani (2010, p. 449):

Grande parte dos professores também não ficou imune ao canto de sereia das novas pedagogias nomeadas com o prefixo “neo”. Beneficiadas com uma avalanche de publicações e pela grande divulgação na mídia, as “novas ideias” não deixam de exercer razoável atrativo nas mentes dos educadores. Com isso a escola foi sendo esvaziada de sua função específica ligada ao domínio dos conhecimentos sistematizados.

Dessa forma embora a prática docente tenha sofrido diversas transformações ao longo da história da Educação, na atualidade percebe-se carência por parte destes de conhecimentos científicos, a inovação da prática necessita ser fundamentada, o interesse científico precisa ser despertado, para que se possa pensar uma Pedagogia que seja crítica e questionadora a respeito da maneira com que a Educação tem sido conduzida no Brasil.

Aspectos Finalizadores

Uma das características percebidas ao longo das reflexões deste artigo consiste em ser a prática docente um exercício pouco explorado pelos pensadores da educação, no sentido de que seus esforços estiveram direcionados intensamente para a construção de uma escola única e abrangente, na qual tudo pode ser ensinado a todos. Porém há a necessidade de se repensar não somente a prática do professor, mas também a sua formação, a carência do interesse de graduandos pelo conhecimento científico pode ser uma das razões pelas quais ainda a escola idealizada desde Condorcet e Diderot ainda não tenha de fato se concretizado.

Embora Pestalozzi tenha desenvolvido contribuições significativas sobre a compreensão do processo do aprender, ainda assim sua atenção voltou-se para o aluno em si, em como funciona a sua natureza e maneiras de facilitar o processo de amadurecimento cognitivo e emocional.

Em Dewey com a influência do movimento da Escola Nova, encontramos um referencial no qual inicia-se a pensar a respeito da relação do professor com o aluno, sendo o primeiro responsável por assistir e orientar o segundo, para que sejam desenvolvidas suas habilidades para a convivência no meio social, assim como os aspectos afetivos e cognitivos.

Em síntese, percebe-se que ao longo da história foram exigidas do professor diversas posturas, em Comênio uma atitude de respeito para com a natureza, Condorcet e Diderot sugerem que a escola universal precisa ter regras consistentes sob as quais o docente deve trabalhar, Pestalozzi por sua vez destacou a relevância do processo do aprender, Dewey com o movimento da Escola Nova propõe um rompimento com a pedagogia tradicional e o desenvolvimento de uma relação próxima entre professor e aluno.

Portanto, evidencia-se que a prática docente ainda necessita de maiores pesquisas, o professor em sua criatividade procura desenvolver da melhor forma a sua função de educador, porém é necessário que se desenvolva um olhar mais crítico a respeito da própria Educação, do contexto no qual está inserido e principalmente uma reflexão sobre o conhecimento científico ser necessário para o embasamento de práticas que até então podem ser utilizadas apenas pelo senso comum, recorrendo-se a pesquisadores já reconhecidos cujas produções estejam alinhadas à realidade do mundo atual sem perder as bases sólidas já construídas pelos grandes pensadores da história da Educação.

Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados; Campo Grande: UFMS, 2001.

COMÊNIO, Iohannis Amos. **Didactica Magna (1621 – 1657)**. Versão para eBook. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1957. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2014.

CONDORCET, Marie-Jean-Antonie-Nicolas Caritat Marquis. **Relatório e projeto de decreto sobre a organização da instrução pública, apresentados à Assembléia Nacional em nome do Comitê de Instrução Pública em 20 e 21 de abril de 1792**. Trad. De Maria Auxiliadora Cavazotti. In: Revista Educação em Questão. V. 1, n. 1, Natal: Editora da UFRN, 1987.

COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. **Fundamentos da educação: história e filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959

DIDEROT, Denis. **Textos fundamentais**. Trad. Fani Goldfarb Figueira. Revista Intermeio, Campo Grande, V. 1, n. 1, p.5-10, 1995.

FRANCO, Hilário Junior; ANDRADE, Ruy de O. Filho. **Atlas – História Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Scipione, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOËTARD, Michel. **Joahann Pestalozzi**. Trad. Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto; Organização de João Luis Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. P. 41 a 62.
Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205237>. Acesso em: 15 de mai. de 2014.